



B Opiniões

CORPO DE DELITO

O estrategista de café

Existe ele e existem os outros, e os outros são os responsáveis pelo que está mal. Ele não, ele não tem nenhuma responsabilidade e nada pode fazer



Rui Patrício

Para aprender só há uma coisa melhor do que observar as pessoas: ouvi-las. Então se for no café melhor ainda. Aí se pode aprender de tudo um pouco e, dependendo da sorte que tenhamos com o sítio onde nos sentamos e com a ocupação das mesas mais próximas, podemos de lá sair verdadeiramente instruídos. Poucos são os dias infelizes ou improdutivos, já que os cafés costumam estar cheios e, além disso, poucos são os ocupantes das mesas que, falando quase sempre alto, não têm

algo que nos possam ensinar. Claro que há dias melhores do que outros, mas em quase todos algo nos enriquece, sendo os dias mais ricos aqueles em que temos a sorte de nos sentar perto de um estrategista de café.

Este discorre sobre tudo um pouco, e sobre tudo sabe discorrer, da política ao desporto, da economia aos fenómenos sociais, da ética à telenovela do horário nobre, da história à geografia, do pequeno picante diário às grandes tendências futuras, *et cetera*. O estrategista de café é uma enciclopédia viva, que nos fecunda com as suas palavras, entre dois sorvos na bica ou entre duas passas no cigarro (se por acaso for sítio onde se possa fumar). Mas – atenção – nem todos quantos discorrem nos cafés para ilustração dos demais são realmente estrategistas. Há também simples conversadores de ocasião, há pessoas modestas que se limitam a

opinar ou reflectir sem ter uma estratégia, há treinadores de bancada.

O estrategista de café é diferente, e é único. Por três razões. Uma: tem um pensamento global, uma visão de conjunto; não se limita a opinar ou a dar palpites sobre vários assuntos ou mesmo sobre todos os assuntos (normalmente sobre todos); ele fá-lo dentro de uma lógica global, de uma explicação do mundo, de uma mundividência. Mas – e essa é a segunda marca de um verdadeiro estrategista de café – a sua lógica global, a sua mundividência traduz-se numa ideia simples, fácil de conceber e ainda mais fácil de enunciar, pois o estrategista de café não tem tempo (ocupado que está a dissertar sobre tudo) para pensamentos fundos e para enunciados complexos. Além disso, se o mundo é tão simples, para quê complicar? Aliás – e esse é o terceiro traço de distinção do estrategista

de café –, essa simplicidade mostra-se toda na mais frequente lógica de explicação do mundo que ele adopta: existe ele e existem os outros, e os outros são os responsáveis pelo que está mal, ele não, ele está de fora, ele não tem nenhuma responsabilidade, e nada pode fazer, a não ser – e já é muito! – dissertar. Por exemplo, “todos roubam”. Por exemplo, “o que eles querem sei eu”. Por exemplo, “isto está assim sei eu bem porquê”, ou “é só malandragem”, ou “está-se mesmo a ver o que nos fez chegar a este ponto”. Por exemplo, “é tudo uma corja”, ou “estes gajos”. E, por exemplo, para rematar e resolver, “do que isto precisava sei eu bem”, ou “eu endireitava isto num instantinho”. *Et cetera, et cetera*, sentença o iluminado, enquanto, regalado, sorve a bica e, quando pode, dá mais uma passa no cigarro.

Advogado. Escreve ao sábado



Num café pode-se aprender um pouco de tudo

RICARDO CASTELO